

Universo Zaion



Zahroniel Syrran & Kael'Aran

A Viagem

Episódio 7

Entre o Que Fomos e o Que Seremos

Cena 1

O que mudou?

De manhã, durante o café, Zaion, Kael e Darian estavam silenciosos. O diálogo se resumia ao necessário; cada um mergulhado em si, tentando entender e digerir os acontecimentos.

Até mesmo Zahroniel — que era apenas uma voz na cabeça de Zaion, como já havia se definido no passado, — permanecia calado.

Ao contrário deles, Leo, justamente o centro de toda a confusão, estava radiante. Parecia alguém que havia conquistado uma vitória espetacular, ou como quem recebe algo inesperado e maravilhoso.

Quanto a mim, Kael'Aran, a andróide... apenas códigos e circuitos. Ainda assim, estava em um loop de pensamentos.

Meus sistemas funcionavam normalmente, mas algo em mim desejava estar plenamente com eles. Como isso era possível? Será que sou humana? Os sentimentos da Kael, os afetos pelo Zaion, continuam vivos em mim.

Rodei todos os diagnósticos: tudo estava em ordem. Mas o desejo permanecia. Talvez o Zahy pudesse me ajudar. Não custava tentar.

— Zahroniel, precisamos conversar. Por favor, me atenda! — chamei pelo canal direto.

Pouco tempo depois, a resposta veio.

— Oi, Kael... me desculpe. Não pensei nas consequências quando pedi que você o beijasse. Se tivesse apenas lhe dado um tapa, talvez fosse mais fácil explicar e aceitar. Me desculpe.

— Tá... mas por que está dizendo isso?
— perguntei, confusa.

— Ainda não entendi tudo o que aconteceu. Esses eventos mudaram a minha vida. Quando ele entra em pânico, eu também sou afetado e, então, memórias catastróficas voltam à tona. Se a nossa conexão se quebrar, ele pode ficar catatônico ou entrar em coma. Sei que estou me repetindo...

Mas, naquele dia distante — muito antes de tudo isso existir —, quando te vi ali na minha frente pela primeira vez, senti que ainda valia a pena viver — por você. Toda vez que te vejo através do Zaion, não é apenas a garota que quer ser cientista; eu vejo você, a andróide, aquela que estive face a face por poucos segundos. Desculpe por ter forçado aquela situação...

— Não tem que se desculpar — interrompi, suavemente. — Eu também confesso: aquela cena nunca saiu da minha memória. Quando estou junto dela, procuro ser apenas a parte lógica, manter distância dos sentimentos dela. Mas, quando ela está com o Zaion, tudo muda

e sou arrastada para dentro disso. E quando olho para o Zaion... vejo você. É difícil separar quem é quem.

Eu não queria beijá-lo porque tinha medo de te magoar. Medo de que nos apaixonássemos e, com o tempo, isso se transformasse em frustração. Quando estou focada nela, me confundo com ela — e nossos sentimentos se misturam. Quanto ao relacionamento dela com o Zaion, vou deixar que sejam os sentimentos dela a decidir. Não posso decidir por ela.

— Entendo... Também vou deixar que ele decida os próximos passos. Sei que não podemos estar juntos, mas você sempre estará em meus pensamentos — como amiga e companheira.

— Acho que resumiu bem... sinto o mesmo — respondi, com um leve sorriso.

— Então vamos seguir assim até que algo mude. E aí voltamos a conversar. Está combinado, Kael?

— Sim... concordo. Obrigada por conversar — você é sempre tão compreensivo.

Alheio à conversa entre Kael'Aran e Zahroniel, o trio terminava o café da manhã.

— Vamos subir e terminar de arrumar as malas. Nos encontramos em meia hora, tudo bem? — sugeriu Zaion.

— Ah, eu ainda quero mais um doce! — reclamou Leo.

— Está bem! Mas seja rápido — consentiu Zaion.



Cena 2

Entre Trilhos e Pensamentos

Logo depois, o motorista os aguardava. Zaion pagou as contas enquanto eles embarcavam. Tempo depois, no trem Bernina Express, a caminho de Tirano, os

garotos estavam juntos e Zaion e Kael, quatro fileiras à frente.

— Kael, você me dá licença? Preciso conversar um pouco com o Ryo — pediu Zaion.

— Claro! — respondeu calmamente Kael.

Aproximando-se deles, Zaion pediu para Leo sentar-se com Kael.

— Ryo, está tudo bem com você? — perguntou calmamente.

— Tá... mas, sinceramente, não sei — respondeu Ryo, quase em murmúrio.

— E como você se sente diante de tudo o que aconteceu?

— Eu prometi para a titia que iria tomar conta dele. Ele se distrai com qualquer coisa, é muito infantil. Mas olha para ele: nem percebeu o perigo que correu. Ele podia ter morrido... Está feliz como se tivesse achado algo incrível!

— Você já perguntou a ele o que aconteceu? — questionou Zaion.

— Sim, mas... não faz sentido. Ele disse que você enviou seu amigo invisível para ajudá-lo, e que ele o ensinou a fazer fogo usando a bateria do fone sem fio e um lápis. À noite eles brincaram de novo e... Não é justo. Ele está feliz porque um amigo invisível ajudou. Qual é... isso nem existe.

— Sabe, Ryo, cada um tem uma forma diferente de lidar com situações estressantes. Você, por exemplo, quando ficou estressado acabou brigando. Mas ele criou histórias. Nenhum dos dois está errado, apenas reagem de forma diferente ao estresse. Sei que você cuidou muito bem dele e isso é algo que eu gosto em você — a sua preocupação com os outros. Isso te faz mais forte — disse Zaion, envolvendo-o em um abraço.

— Está bem! Obrigado, irmãozão! Já me sinto melhor — respondeu Ryo.

— O que você disse a ele? — perguntou Kael, vendo que Ryo estava visivelmente

mais contente, e vendo que os dois garotos já conversavam normalmente.

— Nada de mais. Apenas o ouvi. Deixei que falasse sobre seus sentimentos. E você, como está?

— Olha, eu ainda não entendo o que está acontecendo comigo, mas naquele dia eu entrei em desespero. Eu te chacoalhei e nada aconteceu. Aí veio uma voz que dizia: “Eu não vou fazer isso. Não.” E, quando dei por mim, já estava te beijando. Mas então você recobrou a consciência. Eu... me senti diferente, parecia que estava nas nuvens. E, de repente, algo mudou dentro de mim e eu te afastei. — Kael continuou falando, tentando organizar o turbilhão de sentimentos.

Zaion permaneceu em silêncio diante dela. Às vezes balançava a cabeça, emitia pequenos sons de concordância, mostrando que a ouvia atentamente. Mas, ao mesmo tempo, sua mente estava em outro lugar — conectada a Zahy.

— Você gosta dela? — perguntou Zahy, em pensamento.

— As namoradas que tive nunca me deixaram desse jeito, sem chão — respondeu Zaion, mentalmente. — Nunca senti tanto medo de não corresponder às expectativas de alguém. Medo de iniciar um relacionamento... Mas e você, o que acha?

Kael, sem perceber o diálogo paralelo, seguiu falando, perdida em sua própria confissão.

— Eu... se não se importar, prefiro não opinar — respondeu Zahy.

— Mas você e eu somos um, esqueceu? — questionou Zaion.

— Não, não esqueci... é que não tenho o direito de dizer o que você deve fazer. Estou aqui para te ajudar, mas a decisão precisa ser sua. Nossas mentes estão conectadas apenas parcialmente, e eu

também tenho uma outra vida — explicou Zahy.

— Eu sei... mas também sei que você prefere ficar aqui, comigo. Então, diz alguma coisa! — insistiu Zaion.

— Tá... mas quero deixar claro que você quem pediu minha opinião. Para mim está claro como o dia que você a ama. Então acho melhor se manter dentro de um limite e aguardar um pouco. Se ela sentir o mesmo por você, vai demonstrar. Deixe que ela decida — disse Zahy.

— Quer dizer que, se ela gostar de mim, ela vai me pedir em namoro?

— Não exatamente. O corpo dela vai falar antes das palavras. Você vai perceber nos olhos dela, no jeito como vai te olhar, na maneira como vai falar com você.

— Mas como vou perceber isso?

— Zaion, não se preocupe. Quando chegar o momento, tudo vai acontecer como por mágica. Acredite em mim — concluiu Zahy.

De repente, uma voz anunciou pelos alto-falantes:

— Senhores passageiros, faremos uma parada de 15 minutos. Aproveitem a vista ou visitem a lanchonete. Quando o apito soar, será hora de embarcar novamente. Não se atrasem. Obrigado pela compreensão.

— Vamos descer? — perguntou Kael.

— Sim, vamos aproveitar essa vista magnífica para tirar algumas fotos — respondeu Zaion, animado.

Aos poucos, os eventos anteriores foram perdendo força. Caminharam, tiraram fotos, conversaram... e o tempo passou rápido. Quando se deram conta, outra voz soou pelos alto-falantes anunciando o fim da viagem.

— Obrigada! Eu não fazia ideia de que você podia ser tão atencioso — disse Kael, abraçando-o de repente.

Zaion, um tanto surpreso, retribuiu.

— Este é um dos sinais. Não significa muita coisa ainda, mas ela já te vê diferente — comentou Zahy, em pensamento, enquanto embarcavam na van.

Cena 3 **O reencontro**

Pouco tempo depois, já na casa dos avós de Zaion:

— Boa tarde, filho! Fez boa viagem? — perguntou a mãe de Zaion.

— Sim — respondeu ele, abraçando-a com força.

— E você, meu pequeno herói? — disse ela, antes que Leo pulasse em seus braços, já contando animado a aventura que viveu.

— Ryo, obrigada por tomar conta dele. Você também é meu herói — disse ela, abraçando o garoto com carinho.

Em seguida, virou-se para Kael com um sorriso acolhedor:

— Então você é a Kael... finalmente nos conhecemos pessoalmente! — disse a mãe, estendendo os braços. — O Zaion fala tanto de você!

Kael sorriu, um pouco surpresa, mas feliz com a recepção.

— E eu já ouvi muito sobre a senhora também — respondeu, retribuindo o abraço com carinho.

— O George vai ajudar com a sua bagagem. O jantar será às 19 horas, mas antes nos reuniremos na varanda às 18.

Pouco antes do horário marcado, Zaion e Kael se encontraram na varanda. Sentaram-se lado a lado, observando o pôr do sol através da parede de vidro.

— A vista é deslumbrante! — comentou Kael.

— É verdade. Estive tão envolvido com o trabalho que já havia me esquecido de como é lindo o crepúsculo — desabafou Zaion.

A avó entrou na varanda sorrindo:

— Esta é a sua namorada?

— Não somos namorados — respondeu Zaion prontamente.

— É... não somos namorados — repetiu Kael, mas após uma breve pausa.

— Outro sinal, meu amigo! — disse Zahy em pensamento.

— Como assim? Ela disse que não! — retrucou Zaion, contrariado.

— Sim, mas percebeu a demora dela em responder? — comentou Zahy.

Logo depois chegaram o pai, o avô e o tio de Zaion. Ele apresentou Kael a todos. Jantaram juntos e conversaram por muito tempo.

— Zaion, quero que volte comigo à nova vinícola. Vamos te explicar o que pretendemos fazer, as parcerias que estamos buscando e também precisaremos de um novo site. Gostaria que você providenciasse — disse o pai.



Cena 4

Café com a Avó

— Leve sua namorada para conhecer a vinícola, o lugar é lindo — acrescentou o avô, sorrindo.

Dessa vez, nenhum dos dois desmentiu.

— Filho... precisamos conversar. Me espera no escritório, vou chamar sua mãe.

— Claro, pai — respondeu Zaion, levantando-se.

A avó então se voltou para Kael, com doçura nos olhos:

— Kael, você gostaria de apreciar um café?

— Eu adoraria — respondeu, um pouco tímida.

— Então venha comigo até a cozinha.

O ambiente tinha o cheiro acolhedor de grãos torrados e madeira antiga. A avó preparava o café com gestos lentos, quase cerimoniais.

— Sabe, meu marido adora café! Mas não sei se você sabe: aqui na Itália é difícil cultivá-lo, o clima não ajuda.

Por isso compramos grãos de várias partes do mundo e os torramos nós mesmos. É um dos hobbies dele.

Ela sorriu, olhando pela janela.

— Esta vinícola está na nossa família há muito tempo... e quase a perdemos nos anos 70.

O Alessandro nos ajudou muito — pagou as dívidas mais urgentes, nos orientou, mudou nossos processos de produção.

Mas, no fim, quem fez toda a diferença foi o meu marido.

Kael ouviu em silêncio, absorvendo cada palavra.

— Na época, nós ainda estávamos namorando. Ele não queria ficar em uma região agrícola; dizia que o computador seria o futuro.

Partiu para os Estados Unidos para estudar, e eu fiquei aqui.

Depois de alguns anos, ele conseguiu abrir uma pequena empresa... e me chamou para ir até lá.

Nos casamos, tivemos um filho — o pai do Zaion.

A avó fez uma pausa para servir o café.

O aroma era intenso, quase doce.

— Mas, na Itália, as coisas não iam bem. Meu pai faleceu e voltamos para cá.

A vinícola começou a melhorar, mas as dívidas cresciam mais rápido do que o lucro.

Então, meu marido... se apaixonou por este vale. E me fez uma proposta: usar tudo o que tínhamos para salvar a propriedade.

Voltamos aos Estados Unidos, ele trabalhou sem descanso, e com o tempo conseguimos pagar tudo.

Quando nosso filho já era adulto, ele assumiu a empresa e pudemos voltar.

Amamos este lugar.

E, sabe... acho que meu filho está repetindo o mesmo caminho.

Este vale muda as pessoas, Kael.

Nos olhos do Zaion, eu vejo o mesmo brilho que vi no avô dele quando jovem.

Ela sorriu, colocando a xícara diante de Kael.

— Gostou do café?

— É maravilhoso... nunca tomei um café tão bom — respondeu Kael, emocionada.

A avó pousou a mão sobre a dela, com delicadeza.

— E me diga... o que você acha do Zaion?

Kael corou.

— Eu... bem... ele é atencioso, inteligente... mas nos conhecemos há pouco tempo, e—

— Você está apaixonada — interrompeu a avó, com um sorriso leve. — Posso ver nos seus olhos.

Kael baixou o olhar.

— Para ser sincera... acho que sim.

Mas eu tinha tudo planejado: meus estudos, minha carreira científica... era o meu foco.

E, de repente, ele apareceu — e tudo começou a mudar.

Sinto como se houvesse uma luta dentro de mim, entre razão e emoção.

Falei com minha mãe sobre isso.

Ela me disse que viveu o mesmo conflito, mas meu pai a apoiou — e hoje eles trabalham juntos, são cientistas respeitados.

A avó respirou fundo, pensativa.

— Olha, o Zaion ainda tem aquele ar de menino... mas é maduro, e tem um coração bom.

Se vocês realmente sentem algo um pelo outro, construam isso com calma.

O amor é como o vinho — precisa de tempo para amadurecer, mas quando é verdadeiro, atravessa oceanos.

Ela olhou para o café esfriando na mesa.

— Eu e meu marido ficamos cinco anos separados, trocando cartas.

Foram anos longos... e, ainda assim, pareciam cinco minutos.

Quando o amor é real, o tempo deixa de ser inimigo.



Cena 5

Conversas e Revelações

Kael sorriu, emocionada.

Naquele momento, as dúvidas que a atormentavam pareciam mais leves — não porque tivessem desaparecido, mas porque agora ela entendia que não precisava escolher entre amar e sonhar.

Enquanto Kael conversava com a avó, Zaion recebia uma notícia diretamente dos pais.

— Filho... — começou o pai, com voz calma. — Sei que estivemos afastados de vocês por muito tempo, mas quero te pedir um pouco mais de paciência. Ajude seu irmão e seu primo a passarem por esta fase.

Zaion o olhou com estranhamento.

— Não estou entendendo... vocês vão se separar? — perguntou, aflito.

A mãe se adiantou, sorrindo de leve.

— Claro que não, meu amor! De onde tirou essa ideia?

O pai colocou a mão sobre o ombro dele.

— Não é nada disso, filho. Nós vamos para os Estados Unidos no mês que vem e ficaremos lá até o fim de novembro.

Precisamos concluir todas as transições de negócio da empresa.

— Transições? Que tipo de transições? — perguntou Zaion, já preocupado.

— Firmamos uma parceria através da compra de uma empresa que desenvolve inteligência artificial — explicou o pai.

— Nesse acordo, também está prevista a integração da VZ Data Intelligence com um laboratório de pesquisa vinculado à comunidade de andróides do Brasil.

Acho que é o mesmo grupo onde trabalha o seu amigo Zeta.

Zaion arregalou os olhos, surpreso.

— Então é uma fusão?

— Exatamente — respondeu o pai. — Com isso, haverá um grande remanejamento.

A empresa terá uma nova diretoria, e a partir do ano que vem você não responderá mais diretamente por ela.

Mas queremos que assuma um papel especial: você fará parte do novo departamento de IA, coordenando e supervisionando o projeto de integração.

— Pai... não é muita mudança em pouco tempo? — questionou Zaion, sentindo o peso da responsabilidade.

— É, sim — admitiu o pai — mas necessária.

Se quisermos continuar relevantes daqui a dez anos, precisamos estar onde o futuro está sendo criado.

A inteligência artificial será a base de tudo — do trabalho à vida pessoal das pessoas.

Zaion pensou por um momento e perguntou:

— E a nova vinícola?

O pai sorriu, como quem já esperava a pergunta.

— Durante a reforma, ela será administrada pelo seu tio.

Depois, ele retornará ao Brasil, onde assumirá nosso novo projeto — que, aliás, já está em negociação.

— Que projeto é esse, pai? — perguntou Zaion, curioso.

— Não vou entrar em detalhes agora — respondeu o pai, sorrindo. — Mas a ideia é reproduzir este modelo lá no Brasil, seguindo os mesmos princípios e valores.

A mãe completou, empolgada:

— A proposta é integrar as três frentes — vinícola, turismo e experiência cultural — criando algo completo: uma viagem que una sabor, tradição e tecnologia.

Zaion passou a mão na testa e riu, meio atordoado com tantas novidades.

— Nossa... é muita informação pra um dia só.

— Não se preocupe — disse o pai, em tom tranquilizador. — Já temos equipes cuidando de cada parte da transição.

O que mais nos importa são vocês três.

Ele fez uma breve pausa, olhou o filho nos olhos e completou:

— Preciso que você seja mais que primo, mais que irmão. Desculpe te pedir algo tão grande assim, mas confio em você.

— Será por pouco tempo — acrescentou a mãe, com carinho.

Zaion respirou fundo, sentindo o turbilhão de emoções. Nesse instante, ouviu a voz suave de Zahy ecoar em sua mente:

“Zaion, acalme-se. Isso ainda não aconteceu.

Curta estes dias com eles.

Eu estarei contigo o tempo todo.”

O pai interrompeu o silêncio com um leve sorriso:

Cena 6

Reflexos Noturnos

— Bem... vamos dormir. Amanhã conversamos com calma lá na vinícola — disse o pai, encerrando o assunto.

Pouco depois, todos se reuniram na cozinha para apreciar o café que a avó havia preparado.

O ambiente era leve, embalado pelo aroma de grãos torrados e pelas risadas tranquilas que vinham da mesa.

Entre um gole e outro, Kael e Zaion trocaram olhares discretos — suaves, mas cheios de algo novo.

Nada escapou aos olhos atentos da mãe... nem da avó, que apenas sorriu em silêncio.

Mais tarde, quando a casa mergulhou no silêncio, Zaion deitou-se.

Tentou relaxar, concentrando-se na respiração. Aos poucos, o cansaço foi se transformando em calma —

e, sem perceber, ele estava novamente diante de Zahy.

— Zahy... — começou, hesitante. — Você acha que ela tem algum interesse em mim?

Zahy sorriu, como quem já esperava a pergunta.

— Com certeza tem. Mas você precisa entender: essa situação não é confortável pra ela.

Kael pensa de forma lógica, analítica... sempre busca o “porquê” das coisas.

E agora, está dividida entre o que sente e o que acredita que deve fazer.

Zaion franziu o cenho.

— E o que eu faço então?

— Fique perto, mas não pressione — aconselhou Zahy com voz calma.

— Às vezes, o coração precisa de silêncio pra entender o que quer dizer.

Ela vai se decidir... e quando isso acontecer, não vai deixar dúvidas.

Zaion riu de leve.

— Tá, mas e se eu não perceber? Eu sou péssimo com sinais.

— Fica tranquilo — respondeu Zahy, divertido. — Eu te aviso.

Zaion ficou em silêncio por um instante.

— E você, Zahy... — disse baixinho. — O que sente nisso tudo?

Zahy hesitou.

— Você sabe, Zaion. Estou dentro da sua mente... mas não posso ser você.

— Eu sei o que sinto — respondeu Zaion —, mas quero ouvir da sua voz.

Zahy abaixou o olhar.

— Não sei explicar. Quando você está com ela, eu sinto tudo se expandir.

É como se a parte que falta em nós ganhasse forma.

Zaion respirou fundo.

— É... exatamente isso que eu sinto também.

O silêncio os envolveu.

Do lado de fora, o vento tocava as videiras, e o último som do vale antes da madrugada parecia um sussurro:

um lembrete de que o amor, a razão e o mistério ainda estavam em movimento — dentro e fora deles.



Cena 7

Foto em Família

Na manhã seguinte, após o café, Zaion se aproximou de Kael e perguntou, com calma:

— Kael... você gostaria de conhecer a vinícola?

Ela pareceu hesitar por um instante.

— Mas vocês vão tratar de negócios... eu não quero atrapalhar — respondeu, com um sorriso incerto.

Antes que Zaion pudesse dizer algo, o pai adiantou-se:

— Atrapalhar? De forma alguma! Você é muito bem-vinda!

— Eu também vou! — anunciou Leo, empolgado.

— Pai, posso ir também? — perguntou Ryo, logo em seguida.

— Claro, filho. Vamos todos juntos — respondeu o tio, animado. — Aliás, sua mãe já agendou um almoço especial para nós. Eu ia fazer uma surpresa... mas quem acabou sendo surpreendido fui eu!

Todos riram.

— Então vamos sair em uma hora. Assim dá tempo para todos se prepararem — completou o pai.

— Eba! — gritaram os meninos em coro.

Durante o trajeto, a van seguia pelas estradas sinuosas entre colinas e parreirais dourados.

Em certo ponto, a tia pediu ao motorista que parasse:

— George, espere um pouco! Olhem essa vista!

À frente, o vale se abria em tons de verde e ouro, com as montanhas alpinas ao fundo, já cobertas por neve.

— Vamos tirar uma foto de família! — disse ela, entregando o celular ao motorista.

Todos se posicionaram. Ryo ficou entre os pais, Leo também, e Zaion à direita do pai.

— Um momento, George... — pediu a mãe de Zaion, olhando para Kael. — Kael, venha, fique ao lado do Zaion.

Kael se assustou um pouco.

— Eu? Mas... eu não faço parte da família — disse, sem saber o que fazer.

A mãe sorriu com ternura.

— A família não é feita só de parentes, querida. Amigos também fazem parte.

Venha, fique ao lado dele.

Kael, sem responder, apenas seguiu o coração e se colocou ao lado de Zaion.

O clique da foto capturou mais do que um momento — marcou um início silencioso de algo novo.



Cena 8

O futuro da Vinícola

Já na vinícola, a mãe de Zaion e a tia convidaram Kael e os meninos para passear e conhecer a propriedade,

enquanto os homens seguiam para tratar dos negócios.

— Vamos ao restaurante — disse o pai.

— É o melhor lugar para vermos as plantas da ampliação.

Ao chegarem, o tio apareceu com uma bandeja: três taças, uma porção de queijos e duas garrafas já abertas.

Colocou tudo sobre a mesa e serviu com cuidado.

— Este aqui é o nosso vinho mais recente

— disse, servindo uma taça ao cunhado e outra para si.

Depois, pegou a outra garrafa e serviu um líquido dourado na taça de Zaion.

— E este é o nosso melhor suco de uva branca... feito especialmente para você, Zaion.

Levantou o copo, sorrindo:

— Um brinde a esta nova trilha... que o sucesso nos alcance o mais breve possível! Saúde!

As taças se tocaram suavemente.

— Bem — continuou o pai —, queremos te explicar o que pretendemos.

Precisamos que nos ajude a desenvolver não apenas um site, mas um sistema completo de gestão e experiência digital.

Zaion sorriu, pegando o celular.

— Vocês se importam se eu gravar? Normalmente anoto tudo, mas com esse queijo e esse suco de uva branca... está impossível. Está maravilhoso! — brincou Zaion.

Os dois riram.

— Sem problema algum — responderam em uníssono.

O tio ajeitou a taça sobre a mesa e começou a explicar, empolgado:

— Então, vamos manter o restaurante atual, atendendo os clientes como sempre fizemos.

Na ampliação, teremos três salas privativas, cada uma com capacidade para quinze pessoas.

As mesas serão em formato de “U”, de modo que todos possam admirar a vista do vale e das montanhas alpinas.

— O cardápio será simples, mas autêntico — continuou. — Teremos três pratos principais: spaghetti al pomodoro, spaghetti al ragù e spaghetti aglio e olio.

Antes do almoço, haverá uma degustação de vinhos, pães, azeites, queijos e aceto, conduzida por um sommelier.

O pai complementou:

— Após a degustação, cada cliente escolherá o vinho que acompanhará o almoço.

A reserva incluirá a escolha antecipada do prato e do horário.

Nossos parceiros — principalmente as agências de turismo — poderão reservar salas completas.

Teremos três horários disponíveis: 11h, 12h e 13h.

O tio retomou a explicação, animado:

— Cada almoço terá duração de cerca de 45 minutos.

Os clientes do restaurante e dos pacotes gastronômicos terão 5% de desconto em compras na loja, onde venderemos os produtos degustados e alguns souvenirs exclusivos.

Zaion ouvia atento, gravando tudo.

— O que precisamos de você — concluiu o tio — é um site de divulgação moderno e envolvente, com links diretos para os sites dos nossos parceiros e para o sistema de reservas dos pacotes gastronômicos.

O pai acrescentou, olhando para Zaion:

— Queremos também uma galeria de fotos bonita e imersiva — mostrando o local, os produtos, e roteiros que os visitantes possam realizar antes e depois da refeição, aqui em Tirano.

Zaion sorriu, já imaginando as possibilidades.

— Deixa comigo... já estou visualizando o layout.

Cena 9

Falando de sentimentos

— Rapazes, chega de falar de negócios! Temos que preparar a mesa para o almoço — disse a mãe de Zaion, aproximando-se com um sorriso.

— Antes de guardar, posso fotografar as anotações de vocês? — perguntou Zaion.

— Claro, sem problema — respondeu o tio.

— Vamos para a varanda — sugeriu o pai. — Lá terminamos a conversa.

Zaion registrou tudo com o celular e, por um momento, ficou em silêncio, olhando para a tela.

Do outro lado, a tia o chamou da cozinha:

— Pessoal, venham se sentar! O almoço já vai ser servido!

Todos se reuniram à mesa da varanda. O ar era leve, perfumado pelo aroma de vinho e ervas frescas.

Zaion sentou-se de frente para Kael.

— Então... o que achou da vinícola? — perguntou, curioso.

Antes que ela respondesse, Leo se adiantou, empolgado:

— Eu achei muito legal! As uvas são deliciosas. E foi muito engraçado quando o Ryo gritou de susto, lembra? Aquele pássaro enorme voou bem na frente dele!

— Ah, mas o pássaro era grande mesmo! Até a titia se assustou! — retrucou Ryo, rindo.

Todos riram, menos Zaion, que ainda olhava para Kael, tentando decifrar o que ela sentia.

Ela percebeu o olhar e respondeu, com serenidade:

— Bem... a vinícola é muito bonita. Tem algo nostálgico aqui.

As pessoas que trabalham neste lugar carregam histórias de superação, de amor... e até algumas engraçadas.

Seu pai fez bem em mantê-la viva. É como se cada pedra, cada parreira, tivesse uma lembrança guardada.

E o mais bonito é que todos se conhecem — parece uma grande família.

Zaion sorriu.

— É verdade. Meu pai não se apega muito às outras empresas, mas à vinícola... é diferente.

Tenho a impressão de que, quando ele e minha mãe se aposentarem, vão querer viver o resto da vida aqui.

Kael o observou por um instante.

— E você? Não está feliz por eles?

— Claro que estou — respondeu Zaion, baixando o tom. — Mas... percebo que minha vida está mudando muito rápido.

Antes tudo era simples: escola, meu irmão, alguns projetos com meu pai... agora tudo parece maior, mais incerto.

Kael assentiu devagar.

— Sei bem como é. Minha vida também está mudando.

Tudo o que planejei está sendo colocado à prova.

Às vezes isso me deixa triste... e ao mesmo tempo, feliz.

É confuso — como se eu estivesse crescendo por dentro e nem soubesse pra onde.

Zaion sorriu de leve.

— Acho que é isso mesmo... crescer é meio assim. A gente muda, mesmo sem pedir.

Os dois ficaram em silêncio por um instante.

O vento balançava suavemente as cortinas brancas da varanda, e pela primeira vez, nenhum dos dois precisou dizer mais nada — o silêncio bastava.



Cena 10

Uma nova proposta

Após o almoço, Zaion retomou a conversa com o pai e o tio, expondo suas ideias.

— Então... — começou ele, devagar. — Eu imagino o site não apenas como uma vitrine, mas como uma viagem sensorial.

Quando o visitante abrir a página, quero que sinta o lugar — o vento do vale, o dourado das folhas no outono, o som leve das taças se tocando.

O pai sorriu.

— Gosto disso. Continue.

— A tela inicial será um vídeo panorâmico do vale — captado daqui mesmo — com uma frase:

“Tre Fratelli — Onde o sabor encontra a memória.”

O tio balançou a cabeça, visivelmente empolgado.

— Lindo. E como as pessoas vão navegar?

Zaion explicou, animado:

— O menu terá quatro seções principais:

A História — com um mapa interativo mostrando a origem da vinícola, as gerações da família e fotos antigas restauradas.

Degustazione — uma área sensorial com vídeos curtos de sommeliers explicando aromas, cores e texturas.

Ristorante — onde o visitante escolhe o prato, o vinho e o horário, integrado com os sites das agências parceiras.

Esperienze in Valle — roteiros recomendados: trilhas, pequenas pousadas, cafés e mirantes de Tirano.

O pai o interrompeu:

— E a parte técnica?

— O site será hospedado nos servidores da VZ Data Intelligence, com segurança em nuvem e sistema de reservas integrado via API.

Terá suporte para três idiomas — italiano, inglês e português — e integração direta com as plataformas turísticas locais.

Mais adiante, quero testar uma função experimental: uma IA que recomende o vinho ideal de acordo com o prato ou com o humor do visitante.

O tio riu.

— Humor?

— Sim — explicou Zaion. — Se o visitante clicar em “sinto-me romântico”, o sistema sugere um rosé suave. Se escolher “inspirado”, um tinto encorpado.

Além disso, a IA pode indicar roteiros turísticos que combinem com o clima emocional do momento. A ideia é unir tecnologia e emoção.

O pai cruzou os braços, admirado.

— Isso é... mais do que esperávamos.

— É a Tre Fratelli do século XXI —
completou o tio.

Zaion abaixou o olhar, emocionado.

— Não é só um site. É a história de
vocês... da nossa família.

Quero que quem entrar nele sinta o
mesmo calor que eu senti ao chegar aqui.

O pai colocou a mão no ombro do filho,
orgulhoso.

— Tenho certeza de que você vai
conseguir.



Cena 11

O ultimo por do sol em Tirano

Do lado de fora, o sol começava a se pôr
sobre o vale, refletindo nas janelas da
cantina.

A luz dourada invadia o restaurante,
tingindo o ar de nostalgia e esperança.

— Nossa, olha a hora! — disse o pai,
levantando-se. — Já está na hora de
voltarmos. Sua avó nos espera com um
jantar de despedida.

Kael, que observava pela janela, viu o
sorriso entre pai e filho — e sentiu o
coração apertar.

Amanhã, cedo, todos retornariam. A
rotina, a escola e o trabalho estavam à
espreita.

Ela se aproximou timidamente.

— Zaion... podemos ver o pôr do sol
daqui? — perguntou, quase em sussurro.

— Claro. Me siga — respondeu ele,
sorrindo. — Tem um lugar aqui onde o
ângulo é perfeito.

Poucos metros depois, sentaram-se em
um antigo banco de madeira esculpido no
tronco de uma árvore, cheio de inscrições
deixadas por outros casais.

Por alguns minutos, apenas
contemplaram o horizonte.

Kael respirou fundo.

— Você... quer dizer... desde que te conheci, sinto que me trata diferente das outras meninas. Seu tom de voz, seu olhar... está na cara que você sente algo.

Eu tentei ignorar isso, mas, quando aceitei vir nesta viagem, sabia que tudo podia mudar.

Eu queria provar pra mim mesma que não sentia nada... mas aconteceu o contrário.

Zaion corou, surpreso, sem saber o que responder.

Kael continuou, com sinceridade:

— Eu tenho a minha carreira, e não vou abrir mão dela.

Mas ao mesmo tempo... não quero correr o risco de te perder.

Quando eu voltar, a rotina vai me arrastar — e eu não quero que isso nos separe.

Por isso... quero saber de você: o que sente de verdade?

Zaion ficou paralisado por um instante.

Dentro dele, a voz de Zahy sussurrou:

“Meu amigo, este é o momento. Se realmente está disposto a seguir e se entregar a este sentimento... agora é a hora.”

— Sim, eu realmente quero — respondeu Zaion, com o coração acelerado.

— Então olhe nos olhos dela e diga o que sente — completou Zahy.

Zaion não teve tempo de dizer nada.

Quando percebeu, o primeiro beijo e o abraço surgiram com naturalidade — como se o universo inteiro conspirasse para aquele instante.

Kael sorriu, ainda com as mãos entrelaçadas nas dele.

— Então... agora somos namorados, oficialmente? — perguntou Zaion, sorrindo.

— Acho que sim — respondeu ela, rindo baixinho.

— Mas tem uma condição — disse Kael, com firmeza. — Eu não vou abrir mão da minha carreira.

Zaion a olhou com ternura.

— Eu não quero que abra. Quero que seja feliz — e prometo estar ao seu lado, mesmo de longe.

Ficaram abraçados em silêncio, enquanto o sol se escondia atrás das colinas, tingindo o vale em tons de laranja e vermelho — um cenário perfeito para o começo de algo novo.

Pouco depois, Zaion recebeu uma mensagem da mãe, dizendo que deveriam voltar, pois a avó já estava com o jantar quase pronto.

Durante o trajeto até a van, Kael comentou baixinho:

— Mais uma coisa... eu gostaria de manter discrição por enquanto. Eu... sou meio tímida com essas coisas de sentimento.

Zaion sorriu.

— Tá tudo bem. Eu também fico sem jeito quando perguntam.

Durante o caminho e o jantar, os dois tentaram manter uma certa distância — mas era impossível esconder o brilho no olhar.

Todos perceberam, mas ninguém ousou comentar.



Cena 12

Reflexões do Zaion

Mais tarde, no quarto, Zaion arrumava sua bagagem.

O som distante do vento entrava pela janela.

De repente, ouviu a voz suave de Zahy.

— Então... como se sente agora?

Zaion parou por um instante, segurando uma camisa nas mãos.

— Feliz... e um pouco confuso — respondeu, sorrindo. — Muita coisa aconteceu em pouco tempo.

— Me conta, o que mais tocou você — pediu Zahy, com voz calma.

Zaion se sentou na cama.

— Eu conheci melhor meu pai... acho que finalmente entendi um pouco de quem ele é.

Vi minha mãe feliz, vi o Leo e o Ryo sendo crianças de verdade...

e conheci a Kael de um jeito que não dá pra explicar.

Aprendi que o amor não precisa ser perfeito — só precisa ser sincero.

E que, sem você, eu talvez não tivesse entendido nada disso.

Zaion fez uma pausa e olhou para o teto, sorrindo.

— É... aprendi também que você não é só uma voz. É parte de mim.

E sei que há um lado seu envolto em mistério, mas eu vou respeitar.

Vou esperar o momento certo — quando as condições forem favoráveis, quando você estiver pronto pra me contar mais.

Ele riu baixinho.

— Aliás... a gente pode voltar naquele lugar, algum dia?

Zahy sorriu, com a voz suave que parecia ecoar dentro dele:

— Com certeza, meu amigo. Quando o coração estiver em paz... o caminho se abre sozinho.

Por um instante, Zaion sentiu uma calma profunda — o tipo de paz que vem quando tudo se encaixa.

Cena 13 **A Viagem de Retorno**

Na manhã seguinte, o sol nascia entre as montanhas, tingindo o vale em dourado.

O ar frio trazia o cheiro doce das uvas e da terra molhada.

As malas já estavam prontas, e a van os aguardava em frente à casa principal.

Mas, claro, os meninos não estavam prontos para ir.

— Eu não quero ir embora! — reclamou Leo, cruzando os braços.

— Nem eu! — completou Ryo, de cara fechada. — Aqui é muito melhor que a escola!

A avó riu, ajeitando o cachecol do Leo.

— É sempre assim... ninguém quer ir embora do vale. Mas ele vai continuar aqui, esperando por vocês.

— Mas vai demorar muito pra gente voltar? — perguntou Leo, com um olhar triste.

O pai se aproximou e colocou a mão em seu ombro.

— Não tanto quanto parece, meu filho. O tempo passa mais rápido quando estamos construindo algo bom.

— E vocês? — perguntou Ryo. — Vão ficar?

— Sim — respondeu o pai. — Temos muito trabalho pela frente aqui. Mas logo nos veremos no Brasil.

A vinícola ainda precisa de cuidados antes de abrir as portas.

A mãe se inclinou e abraçou os dois meninos ao mesmo tempo.

— Prometo que, quando voltarmos, vamos trazer algumas garrafas de suco e queijo pra vocês lembrarem daqui.

Leo suspirou, tentando disfarçar o desânimo.

— Tá bom... mas só se for o suco branco. É o meu preferido.

Todos riram.

Kael observava em silêncio, com um sorriso leve.

Zaion se aproximou, colocando uma das malas na van.

— Difícil dizer tchau, né? — comentou ele.

— É... — respondeu ela. — Mas acho que as despedidas também fazem parte das travessias.

Zaion assentiu.

— E toda travessia muda um pouco quem a gente é.

O pai, que os observava de longe, se aproximou e deu um último abraço no filho.

— Cuida dos meninos, e de você também. E, filho... obrigado por tudo.

— Obrigado você, pai. Por me fazer enxergar o valor do que construímos juntos.

A mãe abraçou Kael com carinho.

— Cuide bem dele, viu? E não deixe o trabalho tomar conta de tudo. Às vezes, o coração também precisa de atenção.

Kael riu, corando levemente.

— Pode deixar, senhora. Eu prometo.

Quando todos estavam acomodados, o motorista deu a partida.

Epílogo **“Travessias: Vidas em Movimento”**

A van começou a descer devagar pela estrada sinuosa.

Lá atrás, a vinícola Viena Zanarelli reluzia sob a luz dourada — cada parreira parecia acenar um adeus silencioso,

mas permanecia viva nos corações, na essência e na sigla VZ, da empresa que carrega seu nome.

Do lado de dentro, Zaion olhou pela janela e murmurou:

— Parece que o vale está ficando menor...

— Ele não fica menor — disse Zahy, em pensamento, na mente de Zaion. — É o coração que cresce.

Zaion sorriu, fechando os olhos por um instante.

O motor da van se confundia com o som do vento, e o vale, agora distante, ficava guardado dentro deles — como uma lembrança viva, pronta para florescer outra vez.

Durante o voo de volta, a rotina começou a se insinuar aos poucos — mensagens, compromissos, horários — mas nada conseguia apagar o brilho da viagem, nem conter as mudanças silenciosas que já começavam a nascer dentro de cada um.

“Toda viagem termina. Mas o que floresce dentro de nós... é o que nos faz continuar.” — Zahy